

ABERTO A INTERESSADOS

Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do **Correio**

Mais de trinta empresas concorrem hoje pela oportunidade de recuperar o Brasília Hotel, inaugurado em 1958 e abandonado desde o incêndio que destruiu suas instalações em 1978. A abertura das propostas para a licitação promovida pela Terracap começará às 15h no auditório da empresa, que fica atrás do Palácio do Buriti.

Está em jogo o direito de implantar um moderno hotel de turismo e explorar a atividade nos próximos 15 anos, renováveis por mais 15 anos. E com direito à opção de compra ao final do contrato de concessão real de uso firmado entre a empresa e a Terracap.

O Governo do Distrito Federal (GDF), dono da área, recebe em contra-partida um percentual dos

lucros e do valor do patrimônio. Segundo informações da Terracap, as empresas podem se dispor a pagar 1% do valor do lote, avaliado em R\$ 1,2 milhão, ou repassar ao governo 2% do faturamento bruto real. A proposta que oferecer maior chance de lucro ao Estado ganhará a concorrência.

TEMPO PERDIDO

“Estamos recuperando o tempo perdido que culminou com o incêndio”, comenta o presidente da Terracap, José Roberto Bassul. A empresa governamental brigou 36 anos na Justiça para reaver o prédio da Prudência Hotéis, que administrava o empreendimento até 1959. Depois do incêndio em 5 de agosto de 1978, seus administradores prometiam reabrir a casa em 180 dias.

Nesse meio tempo, o hotel correu até o risco de ser implodido, como era a proposta do então presidente Fernando Collor. Ele caiu e o Brasília Hotel continua de pé. Embora o prédio chamuscado em nada lembra o lugar que hospedou chefes de Estado de todo o mundo. Mas os grafiteiros, adeptos da escalada em prédios e adolescentes freqüentam o local como se ainda estivesse ali para servir de ponto de encontro.

O empreendi-

André Corrêa



Um incêndio em 1978 destruiu as instalações do Brasília Palace Hotel, que fará parte do Pólo 3 do Projeto Orla

mento terá de respeitar o projeto original do prédio, do arquiteto Oscar Niemeyer. Para que isso não engesse os planos de modernização do novo proprietário, o vencedor da licitação contará com a supervisão do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico (Depha).

Três pavimentos, subsolos ane-

metros quadrados de área construída, o Brasília Palace Hotel deveria ficar pronto antes da capital para hospedar empreiteiros, engenheiros e autoridades que seriam convidados para a inauguração. A construtora Pacheco Fernandes aprontou a obra em dois anos.

O hotel de turismo que nascerá da restauração do Brasília Palace

faz parte do do Pólo 3 do Projeto Orla — onze pólos ou pontos onde estarão concentrados equipamentos de turismo e lazer às margens do Lago Paranoá. Além do hotel, a área entre o Palácio da Alvorada e a Concha Acústica, no Setor de Clubes Nortes, contará também com um hotel internacional, marina e shopping.

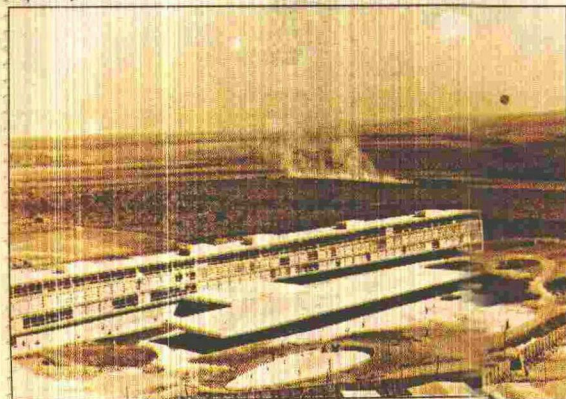
MEMÓRIA

HOTEL RECEBEU HÓSPEDES COMO CHE GUEVARA

Na piscina, alunos e professores da Universidade de Brasília mergulhavam sem precisar explicar se eram ou não hóspedes. A moda e os modismos da década de 60 se davam por lá, como os concursos de miss e a invenção da boate. Era o Brasília Palace Hotel. Pelos seus jardins, corredores e quartos passaram hóspedes como o revolucionário argentino Ernesto Che Guevara, o ditador paraguaio Alfredo Stroessner, a rainha Elizabeth da Inglaterra, a líder indiana Indira Gandhi e o ex-presidente norte-americano Dwight David Eisenhower.

No dia 5 de agosto de 1978, o fogo de origem desconhecida destruiu o terceiro andar. Ninguém morreu mas o hotel de tanta glória estagnou naquele dia. Dezenove anos depois é um esqueleto chamuscado e rabiscado de grafite.

Reprodução



Inaugurado em 1958 para receber políticos, o hotel foi projetado por Oscar Niemeyer